

Fórum Cidadania e Território
7º Encontro

**Transitar
para ...
O papel dos
circuitos curtos e
o caso PROVE**

Artur Cristovão




prove
PROMOVER E VENDER

Principais Tópicos

- **Transitar para ...**
- **Experiências portuguesas**
- **O caso PROVE**
- **Reflexões críticas**

Transitar para ...

- Crítica do sistema alimentar global;
- Movimentos alimentares;
- Diferentes correntes;
- Relações produtores – consumidores;
- Transitar para ...



uma família humana,
pão e justiça para todas as pessoas



Soberania Alimentar

ALIMENTO:
Direito Sagrado!

Construção do Sistema (Regime) Alimentar Global

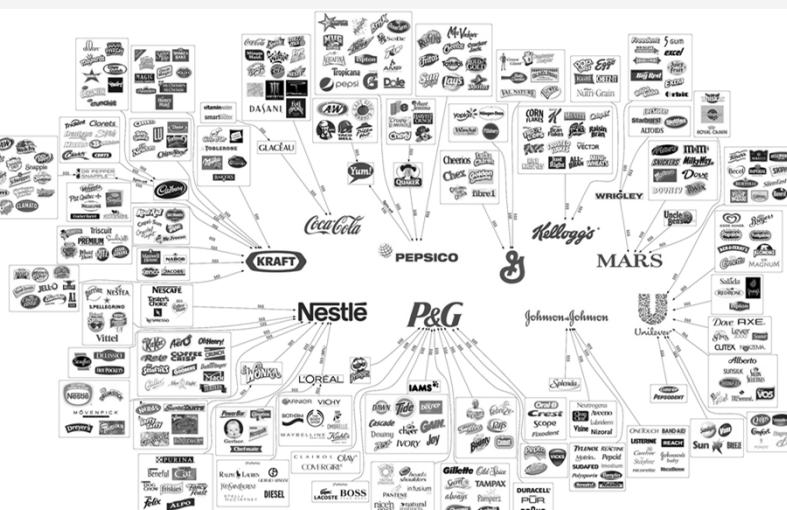
(Lamine et al., 2012; Giménez & Shattuck, 2011)

1950-1970 <ul style="list-style-type: none"> – Difusão da agricultura industrial; – Forte recurso a fertilizantes, pesticidas, rega e mecanização; – Modernização da transformação e distribuição alimentares; – Estandardização dos processos de produção e transformação; – Orientação para o mercado global; – Diminuição do número de explorações; e – Concentração da posse da terra. 	1980 - <ul style="list-style-type: none"> • Expansão do capitalismo neoliberal; • Liberalização do comércio agrícola; • Soberania limitada das nações para regularem a agricultura e a alimentação; • Grande poder das grandes empresas agroalimentares e de factores de produção; • Revolução na grande distribuição; • Concentração crescente da posse da terra; • Recursos naturais decrescentes; • Oposição crescente de movimentos alimentares.
--	---

Insustentabilidade do Sistema Alimentar Global

- **Fome**, sobrealimentação, **risco** e pânico;
- **Solo** arável a desaparecer;
- **Água** em risco;
- **Culturas alimentares** usadas para produzir combustível;
- Emissão de **gases com efeito de estufa**;
- Diminuição da **biodiversidade**;
- Esgotamento de **azoto e potássio**;
- Consumo insustentável de **energia**;
- **Consumo de carne** a crescer mais do que a população;
- Geração de **perdas e desperdícios**;
- Produção de **assimetrias territoriais e sociais**.

Produção de Assimetrias



Concentração ...



- **90% comércio alimentar é controlado por 20 transnacionais;**
- No RU e Alemanha - 4 controlam 80%;
- Na França - 5 controlam 80%;
- Na Finlândia - 2 controlam 79%;
- Em Portugal - 4 controlam 75%;
- Quais os efeitos?

Movimentos Alimentares

- Dezenas de milhares de movimentos sociais de base centrados na agricultura e alimentação - localizados, pequenos e muito fragmentados;
- Raízes, motivações, pressupostos e focos muito diversos;
- Reforma agrária, soberania alimentar, democracia alimentar, justiça alimentar, direito aos alimentos, agricultura sustentável e agroecológica, agricultura cívica, comércio justo, *slow food*, produtos locais, segurança alimentar comunitária, dietas sustentáveis, consumo ético, consumo responsável, cidadania alimentar, ...



4 Grandes Correntes

- Governos, empresas, organizações filantópicas e instituições globais têm também produzido um vasto conjunto de instituições, programas e campanhas (por ex., “Buy Fresh, Buy Local” nos EUA ou “Local Food Program” no RU);
- Quatro grandes correntes (Giménez & Shattuck, 2011):
 - **Neoliberal:** corrente hegemónica assente no liberalismo económico e nos mercados, conduzida pelas corporações agroalimentares e gerida por instituições como o USDA, UE, OMC e o FMI (**empresa alimentar**);
 - **Reformista:** reproduzir o sistema mitigando efeitos negativos através reformas suaves como redes sociais de apoio, mercados de nicho, iniciativas de responsabilidade social (**segurança alimentar**);
 - **Progressista:** construir alternativas com base na agroecologia e agricultura biológica e em redes comunitárias de consumidores e produtores (**justiça alimentar**);
 - **Radical:** promover reformas estruturais nos mercados e regimes de propriedade com base no conceito de **soberania alimentar**.

Produtores- Consumidores

- Um conjunto amplo e diverso de iniciativas centradas nas relações produtores-consumidores:
 - Agricultura apoiada na comunidade (TEIKEI, CSA, GAS, AMAP, etc);
 - Box-schemes (cestas ou cabazes);
 - Mercados locais de venda direta;
 - Lojas de quinta;
 - Cooperativas de consumo;
 - Hortas urbanas, comunitárias, sociais, inclusivas;
 - Hortas virtuais-reais (“MyFarm”);
 - Venda direta a escolas, hospitais, instituições de solidariedade, etc;
 - Conselhos Alimentares Locais;
 - ...

Transitar para Outro Sistema Alimentar

(Lamine et al., 2012; Renting & Wiskerke, 2010)

- Do paradigma agroindustrial para o paradigma territorial integrado:
- **Agricultura = ambiente + saúde + justiça social + emprego + educação + qualidade de vida.**

Paradigma Territorial

- **Enraizado** nas características de cada território e integrado como outras actividades, como a conservação da natureza e da paisagem, o turismo e a educação;
- **Valorizador dos recursos** específicos de cada local e das relações de proximidade; e
- **Promotor de distâncias curtas** entre produção e consumo e de dietas baseadas em produtos frescos e menos processados, e com menos carne (Renting e Wiskerke, 2010)

Geografia Alimentar Híbrida

- **Modos de produção sustentáveis;**
- **Relocalização;**
- **Uma geografia alimentar híbrida.**



Base Conceptual

(Tregear, 2011: 420-421)

- **Diversidade de posições conceptuais e teóricas:**
 - **Economia política:** crítica do neoliberalismo político e do capitalismo global, análise dos impactos negativos do sistema global, sobretudo das desigualdades e injustiças;
 - **Sociologia rural e desenvolvimento:** crescimento endógeno, redes alimentares locais como construções sociais, enfoque no nível micro, interpretação sociológica de conceitos como enraizamento, confiança e qualidade;
 - **Governança e teoria de redes:** enfoque no nível meso, sistemas alimentares vistos como redes ou *clusters* de actores, análise das interações e negociações entre estes actores e das questões do poder e controlo no quadro dos ambientes regulatório e institucional.

Base Conceptual

- **Múltiplos conceitos:**
 - Bacia alimentar (Kloppenburg et al., 1996);
 - Cadeias alternativas de comercialização (Murdock et al., 2000);
 - Cadeias curtas de comercialização (Renting et al., 2003);
 - Sistemas alimentares localizados (Muchnik, 2009);
 - Redes alimentares locais e alternativas (Tregear, 2011);
 - Redes alimentares alternativas (Lamine et al., 2012); ...

Redes Alimentares Alternativas (RAL)

- *Enraizadas em locais particulares visam ser economicamente viáveis para produtores e consumidores, usar práticas de produção e distribuição ecológicas e aumentar a equidade e democracia para todos os membros da comunidade.* (Feenstra, 1997, cit. por Tregear, 2011: 421)
- *Iniciativas localizadas visando re-conectar produção e consumo na base de valores partilhados de sustentabilidade ambiental e social.* (Lamine et al., 2012: 231)
- *Nichos de experimentação de novas atitudes e práticas com alimentos.* (Lamine et al., 2012: 240)

Experiências Portuguesas

- ReCíProCo – TAIPA, Odemira;
- COOPRAÍZES – ADDLAP, S. Pedro do Sul;
- PROVE – Grupos de Ação Local do LEADER (PRODER);
- Venda de cabazes por produtores bio ou pequenas empresas de distribuição, sobretudo nas áreas urbanas de Lisboa e Porto;
- Mercados e feiras locais de agricultura biológica;
- Abastecimento de cantinas de escolas, hospitais, instituições sociais;
- ...





Produtores



- Mulher, 40 e 60 anos, com ensino secundário;
- Grande maioria trabalha a tempo inteiro na exploração e adquiriu competências pela prática;
- 1/3 tem na actividade agrícola a principal fonte de receita.



Explorações



- Produtores individuais por conta própria;
- Mão de obra sobretudo familiar;
- Muito pequena a pequena dimensão;
- Pequena parte da área dedicada ao PROVE;
- Grande diversidade produtiva;
- Agricultura convencional, horticultura ao ar livre;
- Para a maioria o PROVE = a menos de 1/3 das receitas com hortícolas e frutícolas;
- Grande maioria nunca recebeu apoio técnico agrícola.

Motivações



- Aceder + facilmente ao mercado;
- Ter contacto directo com consumidores;
- Preocupações com ambiente e saúde.



Impactos



- Aumentou a área das culturas hortícolas;
- Cultivam-se novos produtos hortícolas;
- Melhoraram as condições de comercialização;
- Melhorou o rendimento da exploração;
- Criaram-se oportunidades de trabalho e rendimento.



Vantagens

- Venda e contacto directo;
- Escoamento assegurado;
- + Rendimento;
- Novos contactos e oportunidades;
- Convívio;
- Formação, realização pessoal, auto-estima;
- **Não tem vantagens = 5!**



próve
PROMOVER E VENDER

Vantagens

- *Ainda ontem me telefonou uma pessoa a dizer “amanhã quero um frango e 5 kg de batatas”. Também tenho coelhos e patos. E agora vou fazer um curso de licores e compotas. Pus um papelinho no cabaz a dizer que outras coisas tinha. (Produtora de Valença)*
- *Em termos lucrativos não dá, mas é uma forma de publicidade. Eu não tinha problema de escoar os meus produtos. Aderi para não dizer que não e sempre dá nome à exploração. Para mim não tem grandes vantagens, é mais um dinheirinho que vem ao fim de semana. (Produtor de Paredes de Coura)*

Reflexões Críticas

(Tregear, 2011)

- RAL não são necessariamente formas mais democráticas de fornecer alimentos;
- RAL não têm necessariamente efeitos multiplicadores positivos nas economias regionais;
- RAL não têm necessariamente um efeito de revitalização de regiões desfavorecidas;
- Participantes nas RAL não são necessariamente elementos marginalizados do sistema global;

Reflexões Críticas

(Tregear, 2011)

- Valores e motivações dos envolvidos nas RAL são muitas vezes pragmáticos e económicos, e não cínicos, altruístas, solidários e ecológicos;
- RAL não garantem forçosamente justiça social e viabilidade económica;
- RAL não traduzem necessariamente movimentos participativos e de oposição ao sistema dominante;
- Produtos locais não são inherentemente mais saudáveis, seguros e nutritivos.

Reflexões Críticas

(Tregear, 2011)

- Interações entre produtor e consumidor não são intrinsecamente superiores, mas profundas, de reciprocidade e maior intimidade;
- A perspectiva, interesses e ganhos dos consumidores são frequentemente subestimados.



Questões

- Como têm agido os agentes do sistema dominante face às RAL?
- Qual o potencial das RAL para estimular inovações e mudanças no sistema alimentar?
- Quais as condições necessárias para mudanças mais amplas no sistema?
- Quais os modos de governança exigidos e os papéis do Estado, mercado e sociedade civil?

Bibliografia

- Allen, P. (1999). Reweaving the Food Security Safety Net: Mediating Entitlement and Entrepreneurship. *Agriculture and Human Values*, 16: 117-129.
- Allen, P., FitzSimmons, M., Goodman, M. & Warner, K. (2003). Shifting Places in the Agrifood Landscape: The Tectonics of Alternative Agrifood Initiatives in California. *Journal of Rural Studies*, 19: 61-75.
- Brunori, G., Rossi, A. & Guidi, F. (2011). On the New Social Relations Around and Beyond Food. Analysing Consumers' Role and Action in Gruppi di Acquisto Solidale (Solidarity Purchasing Groups). *Sociologia Ruralis*, Vol. 57 (1): 1-30.
- Brunori, G., Rossi, A. and Malandrin, V. (2010). Co-Producing Transition: Innovation Processes in Farms Adhering to Solidarity-Based Purchase Groups (GAS) in Tuscany, Italy. *International Journal of Agriculture & Food Systems*, Vol. 1 (8): 25-53.
- Cristóvão, A. & Tibério, M. L. (2009). "Comprar Fresco, Comprar Local": Será que Temos Algo a Aprender com a Experiência Americana? In Moreno, L., Sánchez, M. M. & Simões, O., pp. 27-34. Lisboa: SPER.
- EC (2011). Sustainable Food Consumption and Production in a Resource-Constrained World. 3rd Foresight Exercise. Brussels, EC, DG Research and Innovation.
- Feenstra, G. (2002). Creating Space for Sustainable Food Systems: Lessons from the field. *Agriculture and Human Values*, Vol. 19: 99-106.
- Fonte, M. (2010). Food Relocalisation and Knowledge Dynamics for Sustainable Rural Areas. In Fonte, M. & Papadopoulos, Naming Food After Places: Food Relocalisation and Knowledge Dynamics for Rural Development. Farnham, UK, Ashgate: 1-35.
- Foresight, The Future of Food and Farming (2011). Executive Summary. London, The Government Office for Science.
- Giménez, E. H. and Shattuck (2011). Food Crisis, Food Regimes and Food Movements: Rumblings of Reform or Tides of Transformation? *The Journal of Peasant Studies*, Vol. 38 (1): 109-144.
- Guthman, J. (2008). Neoliberalism and the Making of Food Politics in California. *Geoforum*, 39: 1171-1183.
- Hinrichs, C. (2000). Embeddedness and Local Food Systems: Notes on Two Types of Direct Agricultural Marketing. *Journal of Rural Studies*, Vol. 16: 295-303.
- Hinrichs, C. & Allen, P. (2008). Selective Patronage and Social Justice: Local Food Consumer Campaigns in Historical Context. *Journal of Agricultural and Environmental Ethics*, 21: 329-352.
- Hultine, S. A., Cooperland, L. R., Curry, M. P. & Gasteyer, S. (2007). Linking Small Farms to Rural Communities with Local Food: A Case Study of the Local Food Project in Fairbury, Illinois. *Community Development*, Vol. 38(3): 61-76.

Bibliografia

- Izumi, B., Wright, D., & Hamm, M. (2010). Market Diversification and Social Benefits: Motivations of Farmer Participating in Farm to School Programs. *Journal of Rural Studies*, Vol. 26: 374-382.
- Johnston, J. (2008). The Citizen-consumer Hybrid: Ideological Tensions and the Case of Whole Foods Market. *Theory and Society*, 37: 229-270.
- Kimura, A. & Nishiyama, M. (2008). The Chisan-Chisho Movement: Japanese Local Food Movement and Its Challenges. *Agriculture & Human Values*, Vol. 25: 49-64.
- Kloppenburg, J., Hendrickson, J. & Stevenson, G. W. (1996). Coming in to the Foodshed. *Agriculture and Human Values*, Vol. 13(3): 33-42.
- Knickel, K., Zerger, C., Jahn, G. & Renting, H. (2008). Limiting and Enabling Factors of Collective Farmers' Marketing Initiatives: Results of a Comparative Analysis of the Situation and Trends in 10 European Countries. *Journal of Hunger & Environmental Nutrition*, Vol. 3(2-3): 247-269.
- Kos, M. & Dahlberg, K. (1999). The Restructuring of Food Systems: Trends, Research and Policy Issues. *Agriculture & Human Values*, Vol. 16: 109-116.
- Lamme, C., Renting, H., Rossi, Wiskerke, H. & Brunori, G. (2012). Agri-Food Systems and Territorial Development: Innovations, New Dynamics and Changing Governance Mechanisms. In Darnhofer, I., Gibon, D. & Dedieu, B., *Farming Systems Research in the 21st Century: The New Dynamic*, pp. 229-256. Dordrecht: Springer Science.
- Lass, D., Ashley, B., Stenvenson, G., Hendrickson, J. & Ruhf, K. (2001). Community Supported Agriculture Entering the 21st Century: Results from the 2001 National Survey. Amherst, MA, University of Massachusetts.
- Lyson, T. (1999). Local Solution to Economic Globalization: Remaking the Agricultural and Food System in the Northeast. *NESAWG White Papers*. Belchertown, Massachusetts, NESAWG.
- Lyson, T. & Green, J. (1999). The Agricultural Marketscape: A Framework for Sustainable Agriculture and Communities in the Northeast. *Journal of Sustainable Agriculture*, Vol. 15(2/3): 133-150.
- Marsden, T., Murdoch, J. & Morgan, K. (1999). Sustainable Agriculture, Food Supply Chains and Regional Development: An Introduction. *International Planning Studies*, Vol. 4(3): 295-301.
- McMichael, P. (2000). The Power of Food. *Agriculture & Human Values*, Vol. 17: 21-33.
- Montiel, M., & Collado, A. (2010). Rearticulando Desde la Alimentación: Canales Cortos de Comercialización en Andalucía, PH Cuadernos, 26: 259-286.

Bibliografia

- Muchnik, J. (2009). "Localised Food Systems: Concept Development and Diversity of Situations", paper presented at the Annual Meetings of the Agriculture, Food, and Human Values Society and Association for the Study of Food and Society, State College, Pennsylvania, 28-31 May.
- Murdoch, J., Marsden, T. & Banks, J. (2000). Quality, Nature and Embeddedness: Some Theoretical considerations in the context of the food sector. *Economic Geography*, Vol. 76(2): 107-125.
- Palma, F., Pereira, A., Pereira, Malaguias, M. & Barros, S. (sd). O Sector da Distribuição: Dinamismo e crescimento ES Research – Research Sectorial. Available at www.bescv.cv/sfecv/cms.aspx?plg=88d9ce17-4942-4082-8d28-d327b426d5a0
- Renting, H. & Wischerke, H. (2010). New Emerging Roles for Public Institutions and Civil Society in the Promotion of Sustainable Local Agro-Food Systems. Proceedings of the 9th European Farming Systems Association Symposium, Vienna, Austria: 1902-1912.
- Renting, H., Marsden, T. & Banks, J. (2003). Understanding Alternative Food Networks: Exploring the Role of Short Supply Chains in Rural Development. *Environment & Planning*, Vol. 35: 393-411.
- Sharp, J., Imerman, E. & Peters, G. (2002). Community Supported Agriculture: Building Community Among Farmers and Non-Farmers. *Journal of Extension*, Vol. 40(3): 1-6.
- Sonino, R. (2007). Embeddedenes in Action: Saffron and the Making of the Local in Southern Tuscany. *Agriculture & Human Values*, Vol. 24: 61-74.
- Sheffer, S., Héraut-Fournier, S. & Lassaut, B. (2008). "What Characterizes and Differentiates Alternative Production Systems and Chains". Proceedings of the 8th European Farming Systems Association Symposium, Clermont-Ferrand, France: 331-333.
- Strohlic, R. & Shelley, C. (2004). Community Supported Agriculture in California, Oregon and Washington: Challenges and Opportunities. Davis, CA, California Institute for Rural Studies.
- Tibério, L. (2004). Construção da Qualidade e Valorização dos Produtos Agro-Alimentares Tradicionais - Um Estudo da Região de Trás-os-Montes, tese de doutoramento não publicada. Vila Real: UTAD.
- Tibério, L. & Cristóvão, A. (2013). Produtos Alimentares Qualificados: uma abordagem na perspectiva da pluralidade das convenções. Em Nierdele, P. (Org.), *Indicações Geográficas. Qualidade e Origem nos Mercados Alimentares*, pp. 81-100. Porto Alegre: UFRGS – PGDR.
- Tregebar, A. (2011). Progressing Knowledge in Alternative and Local Food Systems: Critical Reflections and Research Agenda. *Journal of Rural Studies*, Vol 27: 419-430.

Obrigado!

